

# QUALIDADE DO SONO DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE

BRUNA DOS ANJOS RODRIGUES<sup>1</sup>; LORENA LIMA DE ALMEIDA<sup>2</sup>; ISABELLA EZITA VIEIRA SILVA<sup>3</sup>;  
JÉSSICA SALLES QUEIROZ<sup>4</sup>; JOYCE SOUZA SANTOS MANETTI<sup>5</sup>; ALEXANDRE SOUZA MORAIS<sup>6</sup>;  
RENAN ALVES SILVA<sup>7</sup>; ANDRESSA GARCIA NICOLE<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, bruna.a.rodrigues@edu.ufes.br;

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, lorena.l.almeida@edu.ufes.br;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, izabella.e.silva@edu.ufes.br;

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, jessica.s.queiroz@edu.ufes.br;

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, joyce.manetti@edu.ufes.br;

<sup>6</sup>Doutor em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, alexandre.morais@ufes.br;

<sup>7</sup>Doutor em Ciências, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, renan.dahoon@gmail.com;

<sup>8</sup>Doutora em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, andressa.nicole@ufes.br.

## INTRODUÇÃO

Pessoas com doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico apresentam diversas alterações nos contextos físico, ambiental, emocional e social de suas vidas, as quais são capazes de alterar o nível de conforto e a qualidade do sono (MELO et al., 2020).

## OBJETIVO

Analisar a qualidade do sono de pessoas em hemodiálise.

## MÉTODO

Tipo de estudo: Pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. Local: Clínica de hemodiálise no interior do Espírito Santo. Amostra: 104 pacientes em hemodiálise. Critérios de inclusão: Tempo de admissão na clínica, no mínimo, de 12 meses e Idade superior a 18 anos. Critérios de exclusão: Pacientes internados. Coleta de dados: Presencialmente, por meio de entrevistas, em outubro de 2022. Instrumento: Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Análise dos dados: Calculou-se a frequência absoluta e relativa de repostas aos itens do questionário, com auxílio do software estatístico SPSS. Aspectos éticos: Parecer do CEP n.º 5.454.225.

## RESULTADOS

Tabela 1 – Distribuição da frequência de respostas dos participantes, de acordo com os itens dos components do PSQI. Espírito Santo, 2022.

Componentes	n	%
<b>Qualidade subjetiva do sono</b>		
Boa	52	50
Muito boa	29	27,9
Ruim	13	12,5
Muito ruim	10	9,6
<b>Latência do sono</b>		
Menos de 1 vez por semana	37	35,5
Nenhuma vez	26	25
1 ou 2 vezes por semana	22	21,2
3 vezes por semana ou mais	19	18,3

Componentes	n	%
<b>Duração do sono</b>		
<7 horas	54	51,9
<5 horas	22	21,9
6 – 7 horas	21	20,2
5 – 6 horas	11	10,6
<b>Eficiência habitual do sono</b>		
> 85%	69	63,3
75 – 84%	13	12,5
< 64%	13	12,5
65 – 74%	9	8,7
<b>Distúrbio do sono</b>		
1 ou 2 vezes por semana	52	50
Menos de 1 vez por semana	46	44,2
Nenhuma vez	4	3,8
3 vezes ou mais por semana	2	1,9
<b>Uso de medicação para dormir</b>		
Nenhuma vez por semana	76	73,1
3 vezes por semana ou mais	24	23,1
Menos de 1 vez por semana	4	3,8
1 ou 2 vezes por semana	0	0
<b>Sonolência diurna e distúrbio durante o dia</b>		
Nenhuma vez por semana	55	52,9
1 ou 2 vezes por semana	34	32,7
Menos de 1 vez por semana	34	32,7
3 vezes ou mais por semana	3	2,9

Fonte: produção da própria autora.

## CONCLUSÃO

A ausência do uso de medicamentos para dormir, a eficiência e a latência do sono constituíram os componentes melhor avaliados da qualidade do sono. Os demais componentes requerem intervenção para promoção de melhorias na qualidade do sono.

## REFERÊNCIAS

BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Medicine*, Porto Alegre, v. 12, p. 70-5, 2011. Disponível em: [http://www.sleep-journal.com/article/S1389-9457\(10\)00380-1/pdf](http://www.sleep-journal.com/article/S1389-9457(10)00380-1/pdf). Acesso em: 12 mai. 2022.

BUYSSE, D. J. et al. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatry Research*, Estados Unidos, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989. Disponível em: [http://www.psy-journal.com/article/0165-1781\(89\)90047-4/pdf](http://www.psy-journal.com/article/0165-1781(89)90047-4/pdf). Acesso em: 12 mai. 2022.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar et al. Benefícios da auriculocupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/ean/a/WzFYSqBTqz8tRck4MmvQv8K/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 mai. 2022.